



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM DANÇA NAS ESCOLAS COMUNS EM RIO VERDE/GO

Fernanda Giroto Ribeiro Luz (PQ) - mfgiroto@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus Rio Verde

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar o entendimento dos professores em relação à dança na educação inclusiva de escolas regulares públicas e privadas na cidade de Rio Verde e observar como organizam suas práticas pedagógicas. Para tanto, tomamos como base a legislação nacional e as diretrizes políticas específicas sobre educação inclusiva do Ministério da Educação (MEC). A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas e, posteriormente, submetida à transcrição e análise de conteúdo que, por sua vez, demandará fundamentação teórica de literatura especializada sobre o tema. Apesar de já existir uma quantidade significativa de produções sobre a inclusão na educação, ainda existe enorme carência de pesquisas que abordem a formação especializada do profissional para trabalhar com dança inclusiva. Esperamos com este estudo, a partir dos dados colhidos, absorver e difundir as experiências dos professores do ensino regular, considerando suas vivências na perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos professores e de vivência e aprendizado dos alunos com deficiências.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Formação Especializada. Dança.

Introdução

Tomando a inclusão social como objeto de pesquisa associado à dança temos recurso importante para “promover a socialização, o respeito, o direito à individualidade, limites, entre outros quesitos que são explorados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)” (ALMEIDA, 2016, p. 1). Acreditamos que a dança é uma das formas que o indivíduo tem de desenvolver potencialidades e habilidades reprimidas por algum tipo de restrição física, auditiva, visual ou intelectual (BRASIL, 2010).

De acordo com Achcar (1998 apud ALMEIDA, 2016, p. 2) “a dança na vida do ser humano é fundamental, tanto para sua formação artística quanto para sua integração social”. Marques (2010 apud ALMEIDA, p. 2), por sua vez, afirma que “a dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um ornamento”. A dança na educação – prossegue o autor – “deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente e favorecer todo tipo de aprendizado que necessitam”. Sant’ana (2005), de sua parte, explica que:

[...] os fundamentos teórico-metodológicos da inclusão escolar centralizam-se numa concepção de educação de qualidade para todos, no respeito à diversidade dos educandos. Logo, em face das mudanças propostas, cada vez mais, tem sido reiterada a importância da preparação de profissionais e educadores, em especial do professor de classe comum, para o atendimento das necessidades educativas de todas as crianças, com ou sem deficiências. Estudos recentes sobre a atuação do professor em classes inclusivas apontam que o sucesso de sua intervenção



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

depende da implementação de amplas mudanças nas práticas pedagógicas (O'DONOGHUE; CHALMERS, 2000 apud SANT'ANA, 2005, p. 227).

Nesse sentido, Izabella Sant'ana (2005), nos esclarece que:

Na medida em que a orientação inclusiva implica um ensino adaptado às diferenças e às necessidades individuais, os educadores precisam estar habilitados para atuar de forma competente junto aos alunos inseridos, nos vários níveis de ensino. No entanto, autores como Goffredo (1992) e Manzini (1999) têm alertado para o fato de que a implantação da educação inclusiva tem encontrado limites e dificuldades, principalmente, em virtude da falta de formação dos professores das classes regulares para atender às necessidades educativas especiais, além de infraestrutura adequada e condições materiais para o trabalho pedagógico junto a crianças com deficiência (SANT'ANA, 2005, p. 228).

Em face dessas considerações, a presente pesquisa visa investigar o entendimento que os professores têm sobre a dança na educação inclusiva em escolas regulares de Rio Verde/GO, buscando, também, conhecer as dificuldades existentes e as necessidades apontadas pelos profissionais no contexto da inserção de crianças com deficiência no ensino comum.

Material e Métodos

Participarão deste estudo professores que trabalham com dança nas escolas públicas e privadas do município de Rio Verde/GO, envolvidos com a educação inclusiva. Será selecionada junto à Delegacia de Ensino, a lista de escolas em que existem classes especiais e/ou sala de recursos. Após a identificação das escolas, serão realizadas as visitas e respectivas entrevistas com os sujeitos alvo da pesquisa, ou seja, os professores. As entrevistas com os participantes serão realizadas nas escolas e em horários escolhidos por eles. Após a transcrição e leitura dos relatos, procederemos à análise de conteúdo, segundo a proposta de Bardin (2002), a qual envolve: a) a identificação dos temas e sua posterior divisão em unidades de respostas; b) o recorte dos textos de acordo com os conteúdos apresentados; c) o agrupamento e a categorização das unidades de respostas, que representam o conjunto de ideias comuns ao grupo pesquisado.

Resultados e Discussão

Esperamos com este estudo, a partir dos dados colhidos, absorver e difundir as experiências dos professores do ensino regular, considerando suas vivências na perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos professores e de vivência e aprendizado dos alunos com deficiências.



Considerações Finais

Por encontrar-se na fase inicial de desenvolvimento, não temos condições de apresentar nenhum resultado sobre a pesquisa no presente momento.

Referências

ALMEIDA, V. A dança e a inclusão de alunos com necessidades especiais. **Valéria Almeida: Ballet & Bodyart**, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.valmeida.pro.br/blog-dinamico/45-a-danca-e-a-inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo Lisboa**: Edições 70. BARDIN, 2002.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, mar./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n2/v10n2a09>>. Acesso em: 12 mai. 2018.